

IDOSOS E LONGEVIDADE: INSERÇÃO OU EXCLUSÃO SOCIAL

MACHADO, Jairo Elias¹; DURIGON, Rita de Cássia Nascimento²; BORFE, Debora Camila³; NEUBAUER, Vanessa Steigleder⁴

Resumo: O presente trabalho propõe-se a realizar uma crítica sociocultural para evidenciar as consequências resultantes dos processos desenvolvidos pela humanidade em busca do prolongamento da vida. Nota-se que, nos últimos tempos, essa maior preocupação com a longevidade tornou-se um problema jurídico e sociocultural, construído em decorrência de um sistema capitalista com expressivas exigências para o mercado de trabalho e fruto das novas tecnologias, do desamparo social e, de maneira muito relevante, das formas pelas quais as novas gerações compreendem e encaram o papel social dos idosos. Nesse sentido, verificou-se que, enquanto a ciência “mergulhou” na realização do sonho da imortalidade, por outro lado, a sociedade demonstrou-se despreparada para acolher ativamente os idosos, fazendo com que fosse atribuído a eles um “rótulo” de inutilidade e emergisse um desinteresse social. Essa temática foi objeto de análise nos encontros do Laboratório Filosófico de Ensino, Pesquisa e Extensão “Sorge Lebens”, projeto multidisciplinar da Unicruz, durante as discussões sobre o tema “Violência”. Nas atividades, foram levantados aspectos antropológicos do processo de envelhecimento, os quais evidenciaram que o papel dos idosos não é reconhecido socialmente no grupo comunitário em que vivem. São raros os casos observados em que a pessoa idosa é tratada com relevância, respeito e dignidade. Durante as discussões, falou-se sobre a crescente expectativa de vida no Brasil e a falta de contrapartida da sociedade com relação às pessoas idosas. Verificou-se a existência de discrepâncias entre uma série de legislações em níveis nacional e local, o que demonstra claramente algumas das situações em que as normas legais dispensam tratamentos variáveis e ineficazes aos idosos. Isso não constrói uma mentalidade sociocultural regular sobre a faixa etária e, por conseguinte, nem os idosos, tampouco os demais cidadãos, pactuam de forma ética e moral com relação aos direitos e deveres. É nessa perspectiva que também se observou a questão de desrespeito em situações do cotidiano, como o precário acesso dos idosos ao trabalho, a preterição nos serviços públicos, o abandono em asilos e a desconsideração com os atendimentos preferenciais. Percebeu-se que a alteração do processo de violência moral e de exclusão que perpassa o idoso exige mudanças contundentes de mentalidade sociocultural para que esta seja mais objetiva e eficiente que apenas um aporte legal em defesa dos direitos. Tal mudança só será possível se for superada a ideologia de que o idoso não tem nada a contribuir em seu meio de convivência. Com o aumento da expectativa de vida, faz-se necessário rever o papel social dos idosos na sociedade, o que vai além de uma simples aposentadoria conferida pelo Estado para que eles permaneçam inativos, afinal, é justamente a inatividade que marginaliza os idosos do convívio social. Enfim, concluiu-se, com o trabalho, que a vetustez apresenta-se atualmente como uma realidade incômoda, de descaso e desamparo e, para a ideologia sociocultural, evidencia a necessidade de políticas governamentais, ações comunitárias e iniciativa privada para a inserção do idoso ativamente no mercado de trabalho e no convívio social de maneira digna.

Palavras-Chave: Idosos. Longevidade. Sociedade. Violência. Exclusão e Inserção Social.

¹ Acadêmico do Curso de Direito e egresso do Curso de História da Unicruz. E-mail: jairoe-m@bol.com.br

² Pesquisadora e bacharela em Direito pela Unicruz. E-mail: rdurigon@tj.rs.gov.br

³ Acadêmica do Curso de Direito. E-mail: debyborfe@yahoo.com.br

⁴ Docente da Unicruz, Doutora em Filosofia pela Unisinos, Coordenadora do Laboratório Filosófico Sorge Lebens. E-mail: vneubauer@unicruz.edu.br